



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio
Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

Ficha de Inventário
Fazenda D. Elza

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. Município: Capelinha	
2. Distrito: Sede	
3. Designação: Fazenda da Sra. Elza	4. Endereço: Localidade de Cisqueiro, Distrito Sede, Capelinha, MG
5. Propriedade: D. Elza	6. Responsável: D. Elza
7. Situação de ocupação: ☒ própria ☐ alugada ☐ cedida ☐ comodato ☐ outros:	8. Análise de entorno – situação e ambiência A Fazenda da Dona Elza está localizada na localidade de Cisqueiro, área rural do município de Capelinha em meio à natureza, inserida em meio à mata, montanhas e a uma linda paisagem. A edificação encontra-se sozinha, isolada, não há construções adjacentes. Ela está implantada em um grande platô, criado pelo corte no terreno. A partir da via de acesso à fazenda pode-se avistar a edificação, já que está abaixo do nível da via. Da fazenda tem-se uma visão das montanhas, matas e do horizonte. Fazem parte do seu conjunto arquitetônico um depósito, um forno de barro incrustado na terra, uma cisterna, e uma caixa-d'água elevada. O depósito possui um pavimento e se distancia da fazenda uns três metros a partir da fachada frontal. A vedação é feita com tijolo de adobe pintado de verde claro. É composto por dois cômodos, acessados por uma porta de madeira com uma folha cada um deles. A cobertura é com madeiramento e telha colonial em duas - águas. O piso é em terra batida. Atrás da cozinha, a um metro desta está o forno de barro incrustado na terra. Usando-se o desnível existente no terreno devido à implantação da casa, cavou-se um buraco na terra, e, armando-se com tijolo de adobe e barro fez-se um forno para cozinhar peças de artesanato em barro. O forno possui a altura de um metro. Logo ao lado do forno, a uns 80 cm localiza-se a cisterna, embutida no piso. Um pouco mais atrás do forno e nível acima, está a caixa-d'água, que fica a uns quatro metros de altura em relação ao nível do piso da casa. O piso ao redor da casa é de terra batida e ao fundo da edificação há uma área com árvores frutíferas, e cultivos de hortaliças. Do local onde a fazenda se encontra pode se ter uma visão da região. Dali pode-se avistar as montanhas ao longe e matas que formam a paisagem até o horizonte. O local não possui nenhum tipo de equipamento urbano. A via de

acesso não é pavimentada. A fazenda possui energia elétrica, água encanada, esgoto por meio de cisterna e iluminação.

9. **Doc. Fotográfica:** Filme: digital Negativo (n): Fotógrafo (a): Valesca Coimbra e Stefânia Perna, Karina Machado e Luiza Macedo. Data: 16/02/2009.



Foto 01 – Fazenda D. Elza década de 70 – Acervo da família



Foto 02 – Fazenda D. Elza década de 70 – Acervo da família



Foto 03 – Fazenda D. Elza – Fachada Frontal



Foto 04 – Fazenda D. Elza – Fachada Frontal e Lateral Direita



Foto 05 – Fazenda D. Elza – Fachada Lateral Direita Vista a partir do fundo



Foto 06- Fazenda D. Elza - Vista Fachada Frontal e Lateral Esquerda



Foto 07- Fazenda D. Elza – Fachada Lateral Esquerda e Cisterna



Foto 08- Fazenda D. Elza – Fachada Lateral Esquerda, Forno cozinha e Forno incrustado.



Foto 09- Fazenda D. Elza – Fachada Fundos



Foto 10- Fazenda D. Elza – Depósito Anexo



Foto 11- Fazenda D. Elza – Interior - Sala



Foto 12- Fazenda D. Elza – Interior - Quarto



Foto 13- Fazenda D. Elza – Interior - Copa

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio
Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

Ficha de Inventário
Fazenda D. Elza



Foto 14- Fazenda D. Elza – Interior – Cozinha e Forno de Barro



Foto 15- Fazenda D. Elza – Interior – Cozinha



Foto 16- Fazenda D. Elza – Interior – Área de Serviço

10. Histórico:

A casa onde atualmente mora a artesã Elza foi construída por seu pai há algumas décadas, em meados do século XX, utilizando a técnica do adobe. As telhas utilizadas na construção foram fabricadas também por seu pai, utilizando galapa e grelha ainda existentes na propriedade. As portas e janelas também foram produzidas pelo fazendeiro e seus ajudantes, utilizando-se árvores nativas do próprio sítio. O chão inicialmente era de terra batida. A construção demorou muitos anos para ser finalizada, devido ao fato de que todos os itens foram produzidos e implantados de modo artesanal, com recursos naturais.

Talvez, isto explique os cômodos reduzidos da residência. Inicialmente a casa era bem pequena e aos poucos foi sendo ampliada e reformada por seu pai. Após sua morte, a fazenda foi herdada por sua filha Elza que mora no local com maridos e filhos.

11. Uso atual:

(X) residencial () institucional () industrial () serviço () comercial
 () outros: religioso

12. Descrição:

A tipologia dominante da Fazenda da D. Elza é o estilo colonial. Foi construída nos anos de 1970. Ela está implantada em um platô onde houve

um corte de terra na lateral direita do lote para aplainar o terreno. A edificação encontra-se bem rente à terra cortada, aproximadamente um metro de afastamento na lateral direita e 50 cm na fachada do fundo. Já a fachada esquerda encontra-se livres de elementos vizinhos. A fachada frontal possui o depósito à sua frente, distante aproximadamente três metros.

A fazenda possui partido retangular com proporção entre as fachadas frontal e lateral de 1:4. Há uma varanda frontal que percorre toda a fachada. A área de serviço se destaca do corpo da edificação como um volume que se sobressai desta.

Adentrando-se na casa pela porta frontal, há a sala, dois quartos à direita, outra sala ao fundo e um quarto à direita desta. Após a sala há a copa e banho, com saída para a área de serviço à esquerda, e ao fundo a cozinha, onde há um depósito e um grande forno de barro.

A edificação possui apenas um pavimento, de aproximadamente dois metros e sessenta centímetros de altura, chegando até dois metros e noventa e cinco centímetros nas partes mais altas da cobertura. Ela está um pouco abaixo do nível da estrada de acesso e a edificação não possui nenhum tipo de cercas ou muros.

As paredes são feitas de tijolo de adobe e pintadas na cor verde claro e um barrado de aproximadamente um metro de altura pintado na cor cinza. A estrutura é autônoma em madeira e a fundação de argamassa de cimento e pedra. Seus vãos apresentam fechamento em esquadria de madeira pintada de marrom.

A cobertura da Fazenda é feita através de um telhado com estrutura de madeira e telhas cerâmicas, dividido em duas águas. A cobertura da cozinha possui cobertura autônoma em duas águas e a área de serviço cobertura em uma água. Não possui beirais nem calhas metálicas. A água pluvial desce direto do telhado, nas fachadas frontal, laterais e fundos, mas não chegam a tocar a edificação.

O piso e o rodapé no interior da edificação são em cimento pintado na cor vermelha. As paredes internas são pintadas de branco. A edificação não apresenta forro.

A fachada principal possui uma varanda, comum às fazendas de estilo colonial, possui a cobertura sustentada por pedaços de madeira roliça e não possui guarda-corpo. É composta por uma porta central de madeira pintada de marrom e uma folha, e duas janelas de madeira de uma folha pintadas de marrom, uma de cada lado da porta, simetricamente. A parede é pintada de verde claro e um barrado, com um metro de altura, pintura cinza, enquadrado por uma pintura marrom.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

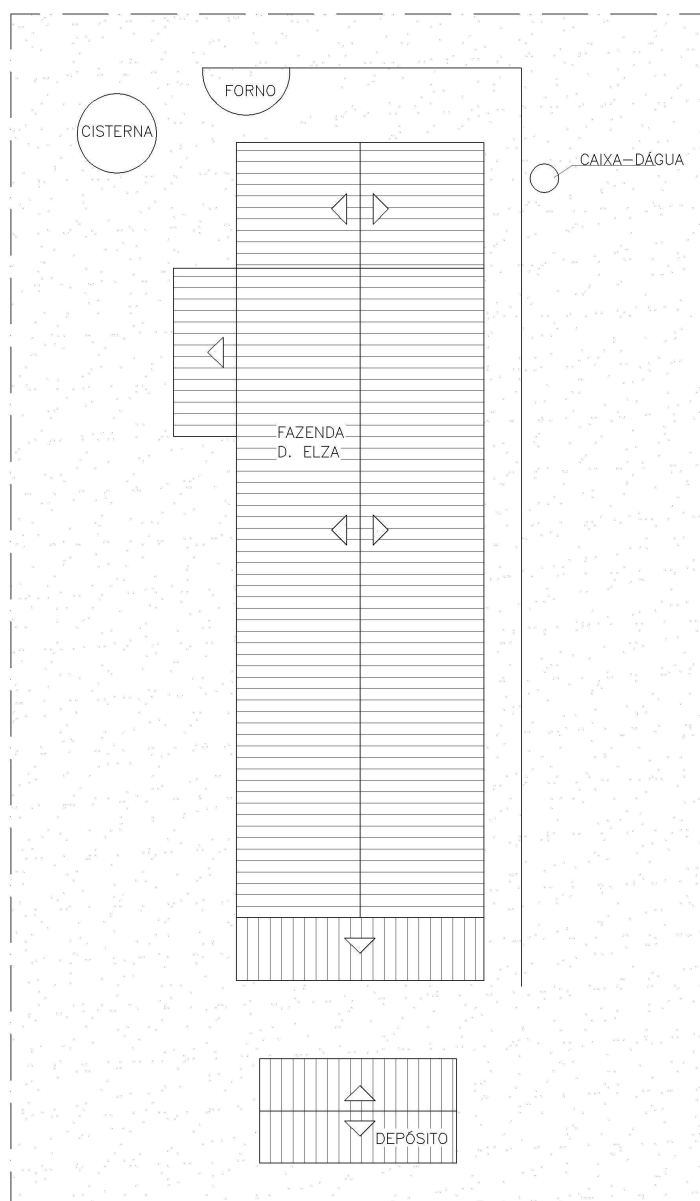
Ficha de Inventário
Fazenda D. Elza

A fachada lateral direita da edificação possui quatro janelas em madeira de uma folha, pintada de marrom. A parede é pintada de verde claro e um barrado, com um metro de altura e pintura cinza. Na fachada lateral esquerda há três vãos de janelas em madeira, de uma folha pintadas de marrom. A área de serviço se sobressai da edificação principal, como um volume diferente do restante. Possui parede em meia altura, pintada de branco e telhado autônomo do resto da edificação. Além disso, é possível ver o forno de barro localizado dentro da cozinha, já que este é mais alto que a parede, que possui um metro de altura. A fachada do fundo possui metade de sua extensão formada por um vão aberto e metade fechado pela parede do depósito, sem nenhum tipo de vãos. Internamente, a fazenda é muito simples, possui as paredes caiadas de branco e a estrutura do telhado é aparente.	
13. Proteção Legal Existente:	14. Proteção Legal proposta: Inventário
15. Estado de conservação: ☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo	16. Análise do estado de conservação: O estado geral de conservação da edificação é bom. As paredes de adobe estão bem conservadas em geral. Necessitam de manutenção de pintura. O depósito anexo à casa possui as paredes bastante danificadas e necessitam de reparo e pintura.
17. Fatores de degradação: Pintura descascada, parede desgastada.	18. Medidas de conservação: As medidas de conservação consistem, principalmente, em ações de manutenção do bem, tal como recuperação de pintura descascada, e manutenção das paredes de adobe do depósito. Sugere-se que se pinte toda a fazenda, portas e janelas e se repare as paredes do depósito.
19. Intervenções: ☐ expansão ☐ acréscimo ☐ modificação ☐ substituição ☐ restauro ☒ conservação ☐ adequação ☐ descaracterização	A edificação foi pintada e houveram reparos em algumas paredes de adobe. Estes acréscimos foram feitos com respeito ao partido, a característica estético-formal da edificação e os materiais da construção original.

20. Referências bibliográficas:

- SAINT HILAIRE, Auguste de. Viagens pela província do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Trad. Vivaldi Moreira. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: USP, 1975.
- SENNA, Nelson de. A Terra Mineira. Belo Horizonte Oficial de Minas Gerais, Tomos I, II, 1926.
- Fotos antigas

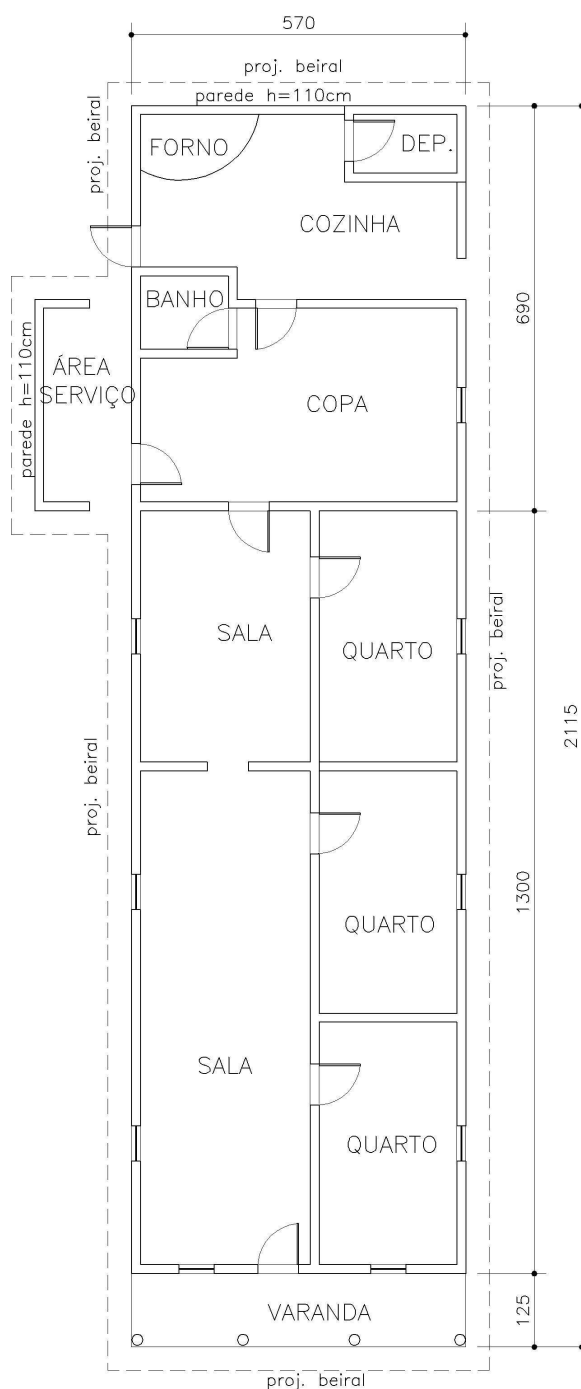
21. Informações complementares:



○ IMPLANTAÇÃO FAZENDA D. ELZA
 CROQUI SEM ESCALA

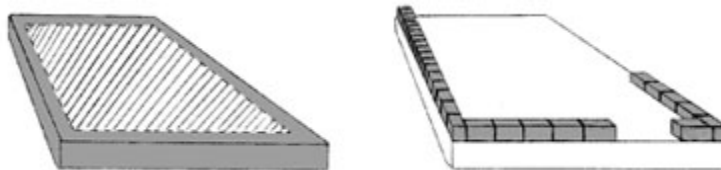
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio
Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

Ficha de Inventário
 Fazenda D. Elza



PLANTA FAZENDA D. ELZA
 CROQUI SEM ESCALA

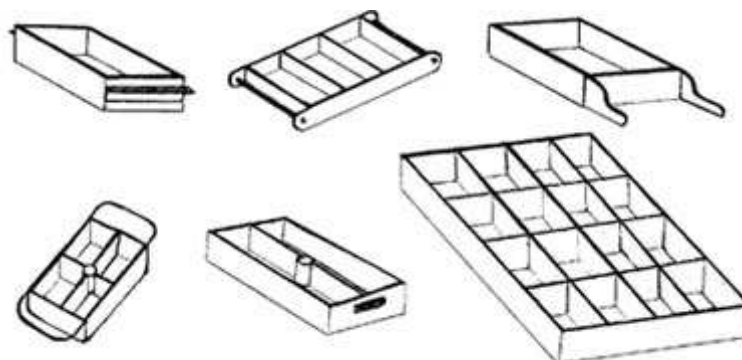
As construções de adobe são bastante resistentes, mas alguns cuidados devem ser tomados para que a edificação tenha durabilidade e eficácia. Elas devem ser feitas sobre fundações de pedra para evitar o contato com a umidade ascendente (infiltração) e possuir coberturas com beirais, instaladas a fim de proteger as paredes da água da chuva.



Modelo de fundação de pedra onde a construção deve ser feita.

Para a confecção dos blocos de adobe, não se pode utilizar qualquer terra, sendo a ideal aquela que geralmente fica abaixo dos 50 cm, de coloração amarelada, apesar de o solo de cor **castanha e vermelha** serem também propícios. Devem ser descartadas aquelas com cor branca ou preta.

O barro é basicamente a mistura de solo e água, mas para propiciar mais estabilidade à mistura usa-se adicionar grãos, fibras e folhas secas e limpas. Outra forma de criar misturas estáveis é **adicionar cimento, cal e ou cinzas**, o que proporciona uma liga mais resistente e mais durável. Pode-se, ainda, adicionar **óleos vegetais, látex, seivas e ou betume asfáltico**, o que faz com que a mistura se torne mais impermeável e com menos água fica mais resistente às intempéries. É essencial que a mistura seja **bem amassada e peneirada** e deve descansar à sombra aproximadamente por dois dias antes de ser novamente misturada com água. Em seguida leva-se o barro para as formas, que podem ser de madeira, metal ou plástico resistente, contanto que o formato final do tijolo tenha o **comprimento duas vezes maior que a largura**.

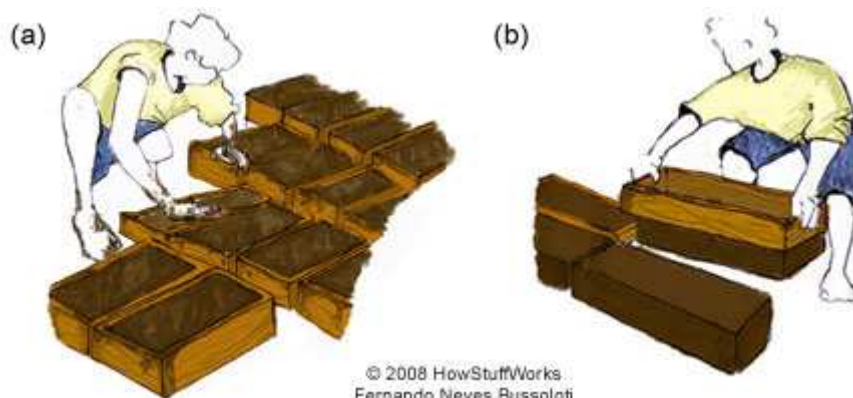


Fernando Neves Bussoloti © 2008 HowStuffWorks

Exemplos de fôrmas para blocos de adobe

Após ser retirado da forma, o tijolo deve ser posto para secar por volta de 10 dias, virando-o a cada 2 dias. Este processo de secagem dos blocos de adobe depende das condições

climáticas do lugar - quando feito em tempo quente e seco, completa o ciclo mais rápido e melhor, sendo preciso avaliar, também, o tipo de mistura e a quantidade de água contida nela para saber ao certo quanto tempo deve-se deixar o tijolo em processo de secura. Na primeira fase desta etapa, é bom que os tijolos fiquem expostos diretamente ao sol, momento este em que a maior parte da umidade é retirada, sendo ideal que descansem sobre esteios de madeira limpa, pois essa absorve água quando em contato com o bloco. É neste momento que o construtor analisa se os blocos produzidos são de boa qualidade. Se este possuírem trincas ou esfarelarem, devem ser descartados. A partir desta análise, os tijolos devem descansar a sombra. Em todo o processo, **ocasionalmente**, os tijolos devem ser virados para secarem homogeneamente **evitando deformações** e retrações desproporcionais.



22. Ficha técnica:

Levantamento: Valesca Brandão Cerqueira Coimbra , Stefânia Perna, Karina Machado e Luiza Macedo.
 Data: Fevereiro/2009
 Elaboração: Valesca Coimbra , Stefania Perna e Luiza Macedo.
 Data: 10/03/2009
 Revisão: Valesca Coimbra
 Data: 13/03/2009